

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - COORDENAÇÃO DE CAMPUS E CURSO

### I – DADOS DO CURSO

Nome Coordenador de Curso e dos membros do NDE
Coordenador: Fernando Garcez de Melo
Membros do Núcleo Docente Estruturante:
Fernando Garcez de Melo (Presidente)
Leni Hack
Luciene Neves Santos
Viviane Teixeira Silveira
Fábio da Penha Coelho
Kleber Tüxen Carneiro
Riller Silva Reverdito

### II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de avaliação institucional ocorreu a partir do incentivo para que os estudantes, corpo docente e técnicos administrativos participassem desse momento por meio do questionário disponibilizado. O intuito foi de elencar informações para o bom desenvolvimento do curso e sua oferta com qualidade. Para tanto, privilegiou-se três categorias: administrativa e organizacional, infraestrutura e pedagógica.

A partir das informações recebidas o Núcleo Docente Estruturante analisou as informações a fim de identificar os pontos falhos, bem como os aspectos positivos. Essa análise foi realizada tanto em reuniões coletivas quanto na interpretação dos dados coletados. Após esse processo, foram disponibilizados à comunidade acadêmica os resultados da avaliação, que servirá como ponto de partida para um novo ciclo avaliativo que busca o aperfeiçoamento.

### III - DESENVOLVIMENTO

A Coordenação do Curso de Educação Física e NDE após uma análise crítica dos dados gerais da autoavaliação do Curso elaborou um relatório organizado em três categorias que expressam as dez dimensões propostas pelo SINAES. São elas: **Categoria administrativa e organizacional, Categoria infraestrutura e Categoria pedagógica.**

## **1 – Categoria Administrativa e Organizacional**

De acordo com os resultados da Avaliação Institucional, nas questões específicas para docente, gestor e técnico, temos que, entre os docentes, o índice de 62,50% encontram-se em regime de tempo integral, 25% em regime de 20h e, 12,50% em tempo parcial de 30h. Destes docentes, 75% são efetivos e 25% contratados. Em relação à titulação, 50% são doutores/as, 25% mestres, 12,50% graduados e 12,50% são especialistas. Referente ao ano de ingresso na Instituição temos 12,50% assinalaram seu ingresso na UNEMAT em 1987, 25% de 1994 e 12,50% de 1998, 2007, 2011 e 2013, respectivamente.

A respeito da produção acadêmica, em termos de publicação de artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas nos últimos 3 anos, foram registrados 12,50% com duas publicações, 62,50% com quatro ou mais publicações e 25% não publicaram nenhum artigo em 3 anos. No quesito referente à participação em projetos, 31,25% assinalaram projetos de ensino e pesquisa e 37,50% na extensão.

Quanto ao tempo de dedicação ao planejamento de suas atividades, 75% levam 3 horas ou mais para essa atividade e, 12,50% até duas horas e 12,50% não informaram o tempo dedicado ao planejamento. Em consulta aos docentes sobre o tempo dedicado ao diálogo com acadêmicos/as durante o semestre, temos que 62,50% dos docentes dedicam 3 horas ou mais para conversar com os/as acadêmicos/as e 25% dedicam apenas 1 hora para tal finalidade, e 12,50% assinalou nenhuma das alternativas.

Em relação ao gestor que participou do processo avaliativo, temos um docente efetivo, em regime de dedicação exclusiva, com doutorado e ingressante do concurso de 1994, atuando na função de coordenador de curso. Sobre a sua produção registrou quatro ou mais publicações no período dos últimos 3 anos, bem como a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nenhuma das alternativas foi a opção registrada pelo gestor em relação ao tempo destinado ao planejamento e o tempo destinado durante o semestre para conversar com os estudantes do curso; e com muita frequência faz a leitura de livros, revistas e artigos relacionados à sua área de conhecimento.

Registramos que neste item, nenhum técnico participou do processo de avaliação, bem como os 100% dos docentes deixaram de responder as questões referentes ao local em que desempenham a sua função de trabalho e a frequência de leitura de livros, revistas e artigos de sua área de conhecimento.

No item referente à comunicação da UNEMAT com a sociedade, percebemos que houve a participação de docentes e discentes no processo de avaliação. A imagem da UNEMAT na sociedade é considerada boa por 51,52% dos discentes e 75% dos docentes;

muito boa entre 21,21% dos discentes e 12,50% dos docentes; razoável por 24,24% dos discentes e 12,50 dos docentes, e apenas 3,03% dos discentes consideram esta imagem insatisfatória. Apesar de um percentual superior a 50% considerarem uma boa imagem da UNEMAT junto à sociedade, há vários aspectos que merecem ser melhorados. A discussão a respeito da imagem institucional está relacionada com as ações e os serviços que a IES oferece à sociedade. Porém, as ações precisam ser divulgadas para que se tornem do conhecimento da comunidade externa.

Em termos de comunicação da UNEMAT com a sociedade, 42,42% dos discentes e 25% dos docentes consideram boa a comunicação; 15,15% dos discentes e 12,50% dos docentes consideram-na muito boa; 33,33% dos discentes e 37,50% dos docentes consideram-na razoável e 9,09% dos discentes e 25% dos docentes a consideram insatisfatória. O segmento docente aponta grande percentual entre razoável e insatisfatório sobre a comunicação da universidade com a sociedade.

Com relação aos meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade, 45,45% dos discentes e 25% dos docentes assinalaram a alternativa: bom; 39,39% dos discentes e 50% dos docentes, razoável; 6,06% dos discentes e 12,50% dos docentes muito bom e, 9,09% dos discentes e 12,50% dos docentes estão insatisfeitos com tais meios e recursos.

Quando perguntado aos discentes e docentes sobre o site institucional enquanto meio de comunicação com a sociedade, 51,52% dos discentes e 12,50% dos docentes assinalaram a alternativa: bom; 39,39% dos discentes e 75% dos docentes o consideram razoável e insatisfatório. A esse respeito é preciso considerar a estrutura organizacional de funcionamento do site, isto é, preciso saber se as informações estão acessíveis e os assuntos apresentados com clareza.

Em termos de divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade, 57,57% dos discentes e 25% dos docentes consideram que os mecanismos de divulgação utilizados pela UNEMAT são bons e muito bons; em contrapartida, 42,42% dos discentes e 75% dos docentes os consideram razoáveis ou insatisfatórios. Assim, percebemos que há um alto percentual de docentes que demonstram descontentamento com a política de divulgação das produções acadêmicas.

Referente à gestão (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró Reitorias), o segmento mais satisfeito com a gestão são os alunos com 6,85% e 46,89% disseram que é excelente. Em seguida o segmento, docente em 7,33% e 14,46% disse que é excelente e boa. O segmento mais descontente são os gestores, 22,89% estão insatisfeitos com a gestão, e apenas 14,46

disseram que é boa. No segmento PTES, as opiniões são diversas. Enquanto 3,23% disseram que é excelente, 8,76% estão insatisfeito e 25,35% disseram que é boa.

Nessa questão têm-se muitos aspectos a serem debatidos, pois a porcentagem dos que assinalaram “regular” é muito expressiva em todos os segmentos: alunos 31,20%; docentes 52,25%; gestores 43,37% e PTES 57,14%. Quanto a atuação dos conselhos, a maioria dos que responderam os questionários, nos segmentos docente e PTES, disseram que é bom; 54,38% e 51,54, respectivamente. Para os gestores e alunos a atuação dos conselhos é boa: 39,76% e 38,89%, com destaque para 19,28% dos gestores que disseram que é excelente.

No que se refere à atuação do coordenador do curso, o segmento aluno é o mais satisfeito, pois 15,47% disseram que é excelente e 47,10% que é boa. Para 8,76% dos PTES a atuação do coordenador é excelente e para 33,64 é boa. O segmento docente é o mais descontente com a coordenação do curso, 21,75% estão insatisfeitos e 11,58% disseram que é boa.

A avaliação dos alunos sobre o trabalho dos PTES é positiva, 7,62% disseram que é boa e a maioria, 52,58% , avaliaram como boa. O segmento docente e gestor são os mais insatisfeitos, 8,27% e 9,64%, respectivamente. Da mesma forma, estes segmentos foram os mais assinalaram “regular”: 59,34% e 53,01%. Nesse sentido, algumas questões devem ser levantadas nas discussões nos vários setores da IES, principalmente nos pontos que devem ser melhorados: por exemplo, os pontos fracos do desempenho estão relacionados ao atendimento à comunidade acadêmica? As questões administrativas internas? Ou é fragilidade de formação teórica e técnica para melhor desempenhar suas funções nos respectivos setores?

Na opinião da comunidade acadêmica o acervo da biblioteca também precisa ser melhorado. Assinalaram esse aspecto: 15,54% dos PTES; 19,99% dos docentes; 14,81% dos alunos e 19,21% dos gestores.

Nesse item são apresentados dados sobre a mobilização da comunidade acadêmica no que se refere à defesa de posicionamentos de cada segmento no espaço acadêmico e, principalmente, nos debates de temáticas e assuntos que contribuam para que a missão e os objetivos institucionais sejam atingidos.

A esse respeito foi perguntado aos segmentos docente e alunos se sabem quem são seus representantes no colegiado do curso: Entre os professores, 79,20% disseram que sim e entre os acadêmicos 48,40% sabem. O Colegiado Regional (do Campus) é a instância onde são discutidos e aprovados os assuntos referentes à organização e o funcionamento do

Campus. No segmento PTES, 70,51% disseram que conhecem seus representantes nesse órgão colegiado.

Ainda sobre o Colegiado do Curso, 11,93% dos alunos; 41,84% dos docentes e 29,95% dos gestores disseram que sabem os assuntos que serão discutidos no Colegiado.

Acerca das condições de trabalho, foram apresentadas as opiniões dos docentes sobre as condições de trabalho proporcionado aos docentes, principalmente nas atividades de ensino. A esse respeito 62,41% dos docentes disseram que o funcionamento da Coordenação do Curso onde atuam proporcionam orientação e atendimento aos professores e 23,88% afirmaram parcialmente.

Quando perguntado se a Instituição oferece acompanhamento sistemático para as atividades de ensino, 17,49% disseram que sim; 47,04% que parcialmente e 17,26% que não. Ainda sobre as condições de trabalho, 65,48% dos docentes disseram que os horários das reuniões do curso são favoráveis a sua participação e 19,86% parcialmente.

COMUNICAÇÃO NO SETOR (TÉCNICOS E GESTORES): Quando perguntado se as normas e diretrizes institucionais são informadas no setor, 38,55% dos gestores e 28,81% disseram que sim; 21,69% dos gestores e 28,57% dos PTES disseram que quase sempre. É considerável o percentual de gestores e PTES que assinalaram “às vezes” 13,25% e 15,67%, respectivamente. Ainda entre o PTES, 12,44% disseram que raramente.

IMAGEM INSTITUCIONAL: *A priori* a instituição apresenta uma imagem positiva. Quando perguntado para a comunidade acadêmica sobre a imagem da UNEMAT para a sociedade, 43,78% dos PTES; 21,59% dos alunos; 47,52% dos docentes e 42,17% dos gestores disseram ser boa.

## **2 – Categoria Pedagógica:**

Na categoria “Específica para acadêmicos/as” o instrumento de avaliação institucional valeu-se de quatro itens avaliativos, todos dando como opções as seguintes assertivas: Muito Bom, Bom, Razoável, Insatisfeito e Não se Aplica. Nessa categoria, responderam o questionário os segmentos: estudante (33 responderam), docente (7) e gestão (1); o segmento técnico-administrativo não participou.

O primeiro item avaliou a “Ocupação” dos alunos. Ao todo 33 (trinta e três) alunos responderam ao questionário e os dados apontam que a maioria, 72,73% somente se dedicam aos estudos. O número de alunos que trabalham e estudam é um percentual baixo: 18,18% trabalham 6 horas por dia ou mais, enquanto 9,09% são autônomos, totalizando 62,8% dos acadêmicos que trabalham e estudam.

Em relação ao segundo item – Você é bolsista? – podemos afirmar, por meio das respostas do questionário, que, mesmo com a implementação de diversos programas de concessão de bolsas de pesquisa, extensão, monitoria, estágio e outros, o número de bolsistas no curso de Educação Física ainda não é expressivo: 30,3% são bolsistas, sendo que 33 (trinta e três) alunos responderam. Neste item existe a alternativa “voluntária”, que, consideramos equivocada naquele contexto, visto que ou se é bolsista, ou não. O voluntariado significa trabalho sem finalidades lucrativas, o que, automaticamente, excetua o fato de ser bolsista.

O terceiro item – Você é cotista? – os dados apontam que a UNEMAT é uma Instituição frequentada basicamente por estudantes provenientes das camadas menos favorecidas da sociedade. Apesar disso, 66,67% dos/as alunos/as não são cotistas. 33,33% são cotistas, destes, 9,09% de escola pública e 24,24% são PIER (Programa de Integração e Inclusão Etno-Racial), sendo que a UNEMAT é uma das Universidades pioneiras a implantar o sistema de cotas (25% das vagas) para quem se auto declara negro ou pardo.

O quarto item que avaliou – Quanto tempo dedica aos estudos extra-classe diariamente? – mostra que o segmento discente dedica pouco tempo aos estudos extra-classe. A esse respeito, 27,27% disseram que se dedicam aos estudos uma hora por dia, 36,36% disseram que se dedicam aos estudos duas horas por dia e 30,30% que dedicam três ou mais horas de estudo extra-classe por dia. Somente 3,03% dos/as alunos/as se dedicam menos de 30 minutos por dia, aos estudos extra-classe.

A avaliação das disciplinas foi realizada por 196 (cento e noventa e seis) estudantes e 20 (vinte) professores. A avaliação realizada pelo corpo docente é importante porque, em certa medida, sugere uma auto avaliação. As alternativas possíveis de respostas são: Bom, Muito Bom, Razoável, Insatisfeito e Não se aplica. Consideramos que nem todas essas alternativas possibilitam uma boa leitura da realidade vivenciada, como é o caso, por exemplo, da categoria “Não se aplica”.

No primeiro item – O professor demonstra domínio dos conteúdos da disciplina? – segundo 59,54% dos alunos, os professores demonstram um desempenho Muito Bom em relação ao domínio dos conteúdos da disciplina. 18,88% disseram que os professores demonstram um Bom desempenho; 6,12% disseram estar Insatisfeitos e 16,84% Razoável. E os professores consideram que o domínio dos conteúdos é Muito Bom (45%) e Bom (45%) e o restante deles (10%) que Não se aplica.

No segundo item – Os objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação (plano de ensino) foram apresentados aos alunos? – 56,12% avaliaram como Muito Bom;

22,96% Bom; 6,12% estão Insatisfeitos e 11,22% consideram Razoável. Os professores foram unânimes (100%) ao responder que os objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação são Muito Bons.

O terceiro item – A organização/seqüência dada aos conteúdos facilita a aprendizagem? – obteve como resposta que 42,86% dos alunos consideram Muito Bom; 33,16% Bom; 15,31% Razoável; 5,10% Insatisfeitos e 3,57% Não se aplica. Para os professores 60% avalia como Muito Bom; 30% como Bom e 10% Não se aplica. Nesse sentido, essa avaliação encontra consonância com o segmento discente.

No quarto item – A metodologia utilizada pelo professor facilita a aprendizagem? – 40,31% dos alunos responderam Muito Bom; 29,08% Bom, 20,92% Razoável, 6,12% Insatisfeito, 3,57% Não se aplica. Dos professores 45% avaliaram como Muito Bom, 45% Bom e 10% Não se aplica.

O quinto item avaliou se – Os conteúdos trabalhados estimulam a busca de novos conhecimentos? – 52,04% dos estudantes consideraram Muito Bom e 23,98% Bom. Sendo que 14,29% declararam ser Razoável e 5,10% estarem Insatisfeitos. Dos professores 65% declararam ser Muito Bom; 25% Bom e 10% Não se aplica.

O sexto item avaliou se – As leituras e bibliografias utilizadas contribuiram para a compreensão dos conteúdos estudados? – 46,94% dos alunos declararam ser Muito Bom e 30,10% Bom. 14,29% consideraram Razoável e 6,12% estão Insatisfeitos. Em contrapartida, 80% dos professores consideram Muito Bom e 10% Bom, enquanto 10% declararam que Não se aplica.

No sétimo item – A ementa da disciplina está sendo cumprida? – 52,04% avaliaram como Muito Bom e 25,51% Bom; 13,78% consideraram como Razoável e 6,12% estudantes disseram estar Insatisfeitos; enquanto 2,55% Não se aplica. Dos professores 90% consideram que a ementa está sendo cumprida (Muito Bom) e 10% Bom.

O item oito estimou se – Os instrumentos de avaliação da aprendizagem foram adequados para avaliar o desempenho dos acadêmicos? – e, neste sentido, 41,84% dos alunos consideraram Muito Bom e 35,20% Bom; 10,20% Razoável e 9,69% Insatisfeito; enquanto para 3,06% Não se aplica. 50% dos professores consideraram Muito Bom e 40% Bom. Enquanto 10% julgaram que Não se aplica.

No item nove a pergunta é se – Há retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem, buscando melhorias no desempenho dos estudantes? – 40,82% dos acadêmicos responderam Muito Bom e 30,10% Bom; 19,90% Razoável e 6,12%

Insatisfeitos; 3,06% Não se aplica. 90% dos professores avaliaram como Muito Bom e 5% Bom. Enquanto 5% julgaram que Não se aplica.

Na relação teoria x prática no desenvolvimento da disciplina (item dez) – 46,43% dos estudantes consideraram Muito Bom e 26,02% Bom; 15,82 Razoável; 6,63% Insatisfeito; 5,10% Não se aplica; Professores 40% Muito Bom; 35% Bom; 15% Razoável; 10% Não se aplica.

Em relação a contribuição da disciplina na formação profissional (item onze) – 62,24% dos discentes consideraram Muito Bom; 14,80% Bom; 14,80% Razoável; 5,61% Insatisfeito; 2,55% Não se aplica. Enquanto 60% dos professores consideraram Muito Bom e 40% Bom.

No item doze – Articulação dos conteúdos abordados com outras disciplinas do curso – 38,27% dos estudantes disseram ser Muito Bom; 34,18% Bom; 18,88% Razoável; 6,12% Insatisfeito e 2,55% Não se aplica. Já entre os professores, 65% disse ser Muito Bom; 15% Bom; 10% Razoável e 10% Não se aplica.

Finalizando a apresentação dos dados relativos às disciplinas o último item do questionário (item treze) tem relação com – As condições de infraestrutura para as aulas práticas – e, nesse quesito, os discentes parecem estar bastante divididos quando perguntados sobre a infraestrutura: 23,47% responderam Muito Bom; 21,94% Bom; 27,55% Razoável; 23,98% Insatisfeito, 3,06% Não se aplica. Entre os docentes a divisão permanece: 20% dos professores respondeu Muito Bom; 30% Bom; 20% Razoável; 20% Insatisfeito e 10% Não se aplica.

### **3 – Categoria Infraestrutura:**

Na categoria infraestrutura o instrumento de avaliação institucional valeu-se de oito itens avaliativos, todos dando como opções as seguintes assertivas: Muito Bom, Bom, Razoável, Insatisfeito e Não se Aplica. Nessa categoria, responderam o questionário os segmentos: estudante (33 responderam), docente (7) e gestão (1); o segmento técnico-administrativo não participou.

O primeiro item avaliou a “Satisfação em relação ao espaço físico da biblioteca (organização e funcionalidade)”. Ao todo 33 (trinta e três) estudantes responderam o questionário, e 42% deles classificaram o espaço físico da biblioteca como Bom (item predominantemente assinalado) e 9% indicaram Insatisfação. No segmento Gestão, houve uma resposta que assinalou Insatisfeito. No segmento Professor, 8 (oito) responderam, e a maioria (37,5%) considerou Razoável. Nota-se, dessa forma, um maior grau de satisfação por parte dos estudantes, porém menor satisfação por professores e gestão.



Em relação ao segundo item – Acervo bibliográfico disponível – 48% dos alunos indicaram ser Bom o acervo, enquanto que a gestão assinalou Insatisfação e o segmento docente teve 62% indicando ser Razoável o acervo.

O terceiro item – ambiente da sala de aula – foi predominante, nos três segmentos a avaliação como Bom o ambiente de sala de aula. Todavia, não foi unânime, pois 33% dos estudantes e 25% dos docentes consideraram apenas Razoável. Fato que indica a necessidade de melhorar o ambiente de sala de aula para favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

O quarto item – Recursos didáticos disponíveis – mostra dados preocupantes. Para 39% dos estudantes os recursos foram considerados Insatisfatórios, e apenas 6% consideraram Muito Bom. A Gestão assinalou Insatisfeito, e 37,5% dos professores indicaram Insatisfação com os recursos, os demais 62,5% consideram apenas razoável. Isso ilustra bem a necessidade melhorar e aumentar os recursos didáticos disponíveis no curso de Educação Física para efetivar um bom desenvolvimento da formação acadêmica-profissional.

O quinto item – Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas – mostra que a maior parte dos alunos (54%) julgam apenas Razoável essa atualização. A gestão avalia como Insatisfatória. E 37,5% dos professores também consideram Insatisfatória, e 50% destes julgam Razoável.

O sexto item – Condições de acesso à internet na Unemat – mostra insatisfação nos três segmentos. A gestão considera Insatisfatório, e 54% dos estudantes e 50% dos professores também. O sétimo item – Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto) – foi avaliado pela gestão e corpo docente, sendo que o primeiro considerou ser Razoável, enquanto o segundo teve 37,5% demonstrando-se Insatisfeito e outros 37,5% considerando Razoável, e apenas 25% considerou Bom o ambiente de trabalho. Tal avaliação levanta alerta, pois um ambiente propício contribui para o desenvolvimento da instituição e, portanto merece maior atenção.

O oitavo item – Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho – foi avaliado pela Gestão e pelo corpo docente. Nessa categoria a Gestão indicou Insatisfação e 50% dos professores corroboraram. Ademais, 37,5% dos professores consideraram Razoável e apenas 12,5% considerou Bom a atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho.

Ao realizar uma análise holística acerca da categoria infraestrutura destaca-se, em especial, a dificuldade em garantir condições de trabalho e estudo. Isso é notável, em especial nos itens 07 e 08, onde a insatisfação foi destacada por mais de 50% do corpo docente. Em relação aos estudos, embora os estudantes tenham assinalada satisfação com o

acervo, cremos que, nesse aspecto, predomina a avaliação docente por demandar livros e fontes bibliográficas diversas para planejamento e pesquisas, portanto a inadequação e desatualização do acervo requerem medidas que sanem essa situação. É fundamental registrar que o curso não disponibiliza salas próprias aos professores, situação que dificulta a realização das atribuições acadêmicas.

A avaliação do curso de Educação Física feita pelos próprios estudantes é fundamental para uma instituição que se pretende democrática e responsável pelos anseios da sociedade. Ademais, é mister a avaliação realizada pelo corpo docente, o que caracteriza-se, em certa medida, como uma autoavaliação. Nessa categoria, foram 33 (trinta e três) estudantes, um membro da gestão e catorze professores que participaram da avaliação.

Dessa forma, foi estabelecido como primeiro item a ser avaliado a “Atuação do Coordenador de Curso”, nesse item constata-se elevada satisfação com a atuação da coordenação, pois, entre os trinta e três questionários respondidos, 42% consideraram Muito Bom e 45% Bom; avaliação corroborada pelos docentes que classificaram a atuação como sendo Muito Bom por 28% e Bom por 71%. A gestão avaliou como Muito Bom.

O segundo item – Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem – apresenta satisfação pela comunidade do curso. Nesse item 24% dos estudantes consideraram Muito Bom e 48% Bom, sendo 24% acham Razoável os encaminhamentos da coordenação. Essa avaliação encontra consonância com o segmento docente, onde 42% consideram Muito Bom e 28% Bom, e os demais (28%) consideram Razoável.

No terceiro item – Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso – 48% dos estudantes avaliaram como Bom o atendimento, 37,5% dos professores também consideraram Bom e 50% avaliaram como Muito Bom, já a gestão assinalou como Bom esses mecanismos.

O quarto item avaliou “Acesso e circulação de informações no curso”, neste 51% dos estudantes consideraram Bom e 39% Razoável, a gestão considerou Bom enquanto no segmento docente 57% apontaram como Muito Bom e 14% como Bom. O quinto item avaliou o “Desempenho dos profissionais técnicos do curso”, sendo que a gestão considerou Bom o desempenho, os docentes assinalaram 50% Bom e 50% Muito Bom, já os estudantes foram 57% considerando Bom e 30% Razoável.

O sexto item avaliou a “Atuação do Colegiado do Curso”, sendo avaliado pela gestão como Muito Bom, 47% dos docentes também consideraram Muito Bom e 50% Bom. Nesse item os estudantes destoam sua avaliação em relação à gestão e aos docentes, pois apenas

9% consideraram Muito Bom, 36% Bom e foram 36% julgando Razoável e 15% estão Insatisfeitos com a atuação do Colegiado.

Em relação às medidas adotadas pelo Colegiado (item 7), temos a gestão avaliando como Bom, a maioria dos docentes (57%) também consideram Bom, já entre os estudantes predominou que são Razoáveis essas medidas, sendo apontado por 42% dos mesmos.

Quanto a “Divulgação de editais de bolsas” 48% consideraram Bom, mesma avaliação da gestão, enquanto 64% dos docentes avaliaram como Muito Bom. Em relação ao nono item – O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações – temos o predomínio de uma avaliação positiva nos três segmentos. A própria gestão considera Bom, bem como 50% dos docentes e 42% dos estudantes. Cabe assinalar a ponderação feita por 30% dos estudantes que consideraram Razoável e 28% dos docentes que também fizeram essa avaliação.

O décimo item – A imagem do seu curso em âmbito local e regional – demonstra boa perspectiva da gestão ao considerar como Muito Bom, perspectiva consonante com 21% dos docentes, mas entre estes prevaleceu que a imagem é Boa (sendo indicada por 57%). E entre os estudantes predomina que a imagem do curso é Razoável, sendo assinalada por 42%. E 36% destes consideraram Boa a imagem.

Os itens 11 e 12, respectivamente, “A contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional” e “Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso”, foram avaliados apenas pela gestão e segmento docente, não participaram estudantes ou técnicos. Em relação ao item 11, a gestão avalia como Muito Bom a contribuição do curso, enquanto os docentes que avaliam como Muito Bom são 42%, Bom são 35% e Razoável são 21%. O item 12 avaliou a solução de problemas pelo coordenador, a gestão considerou Muito Bom os encaminhamentos para as soluções de problemas, enquanto no segmento docente tivemos 28% considerando Muito Bom, 50% como Bom e 21% como Razoável.

De modo geral, nota-se um bom desenvolvimento do curso a partir das questões elencadas para a avaliação. Alguns itens, em especial, relacionados com a divulgação de informação, mostra um desempenho razoável do curso. No mais, os itens que buscam captar a contribuição do curso para a região precisam da participação dos estudantes, para fornecerem novas perspectivas e resultados mais fidedignos com a realidade.

## **QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES**

Ciclo avaliativo 2013 – 2015

Síntese das análises		Proposições
Potencialidades	Fragilidades	
Importância do processo avaliativo;	Número de participantes no processo avaliativo; Elaboração do instrumento; Apresentação dos resultados;	Revisão do instrumento e procedimento para sua aplicação; Estratégia para garantir maior participação de acadêmicos, professores e técnicos;
Indicadores de crescimento e um papel social significativo na formação e desenvolvimento regional;	Infraestrutura	Plano em curso, médio e longo prazo para investimentos em melhorias e ampliação, considerando demandas já colocadas ao curso e de seu crescimento, garantindo condições de estudo e trabalho;
Ampliar o quadro de docentes e técnicos com titulação;	Qualificação docente e técnico administrativo;	Incentivo para qualificação de docentes em nível de cursos Stricto Sensu;
Demanda de produção acadêmica com vista à formação e difusão do conhecimento;	Produção acadêmico-científica	Incentivo à produção acadêmica, resultante dos projetos de pesquisa e extensão; Acompanhamento Institucional da produção acadêmico-científica;

2) Descrever como os resultados obtidos serão incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa da instância administrativa.

-foi amplamente analisado no NDE com vista a sistematizar os aspectos frágeis e potencializadores do curso;

-os dados serão divulgados para a comunidade acadêmica do curso em reuniões pedagógicas, colegiado e plenária;

-os resultados obtidos a partir da divulgação e avaliação da comunidade acadêmica serão colocados em um plano de estratégico para subsidiar as instâncias administrativas (coordenação de curso, direção de faculdade, coordenação de campus e reitoria).

#### IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório preliminar de autoavaliação foi recebido pelo presidente do NDE, o qual apresentou aos demais membros. Realizada a primeira análise do documento, os membros do NDE

realizaram a análise dos dados e elaborou documento destacando os principais resultados para cada categoria;

As categorias analisadas foram: administrativa e organizacional (mobilização da comunidade acadêmica, condições de trabalho, comunicação no setor (técnico e gestores), imagem institucional), pedagógica e infraestrutura.

Os dados foram apresentados de forma incompleta ou confusa (número de sujeitos participantes na avaliação, percentual apresentado), o que limitou uma análise mais densa dos dados, Desse modo, é preciso aprimorar os instrumentos para a coleta e/ou apresentação e/ou sistematização dos dados. No que tange aos dados, nesse processo de análise inicial, realizada pelo NDE, entendemos que alguns itens merecem atenção especial:

- É preciso promover ações de incentivo a qualificação docente, considerando o número de graduados e especialistas no curso;

- Atenção à produção e divulgação da produção acadêmica;

- O desenvolvimento das disciplinas (planejamento, metodologia, didática e avaliação) necessita de aprimoramento, além de melhoria na infraestrutura para as aulas (teóricas e práticas);

- A avaliação da infraestrutura incide novamente sobre a qualidade do ambiente de sala de aula, biblioteca e recursos didáticos, com um alto índice de insatisfação, afetando as condições de trabalho e estudo;

- Atenção para a relação do curso com a comunidade externa, no sentido de promover a melhoria da imagem do curso;

De modo geral, destaca-se a importância de aprimorar o instrumento de avaliação e ampliação da participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Por fim, a análise dessa avaliação permite subsidiar, ainda que com algumas limitações, um plano estratégico para ações em um novo ciclo do curso.

Cáceres, MT, 07 de Março de 2015



Assinatura

Coordenador do Curso de Educação Física